

Correio DO Vouga

Director - M. Caetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
 Editor - A. Augusto de Oliveira
 Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
 Gráfica do Vouga - Telefone 22746
 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 29 DE OUTUBRO DE 1960 - ANO XXX - NÚMERO 1522

na hora dum COMPROMISSO

artigo do DR. LEVI GUERRA

AOS que são convidados a tomar um compromisso de servir na Acção Católica, impõe-se-lhes uma reflexão profunda sobre o seu significado e exigências.

Fundada por Pio XI, por inspiração da Providência, a Acção Católica já se revelou, em actualidade e eficácia, como o grande movimento de contra-ofensiva que a Santa Igreja opõe à difusão do erro, à negação do sagrado e à luta contra Deus, naqueles meios onde a Sua Voz dificilmente se faria ouvir de outro modo. Mas se muito já fez, muito ainda pode fazer, porque o

panorama do mundo é sombrio. Hoje, por toda a parte se depara com almas ansiosas, consciências deformadas e inteligências corrompidas, criando por todos os meios a abulia do bem e incitando ao mal. Crescem os homens e as mulheres que vivem, à mistura, no pecado e no crime, reduzidos a uma animalidade inferior. Em inúmeras famílias entra o luto com a morte do amor, seu sustento, despedaçando almas de cônjuges inocentes e arrastando, para a pior das orfandades, tanto filhos

cujo destino fica comprometido. Por todas as cidades e vilas se topa, a cada passo, com cartazes, palavras e gestos de corrupção, e há casas de morte no seu casario, particularmente nos grandes centros citadinos. No plano mundial, assiste-se à angústia de muitos povos jugulados e de outros ameaçados de violação.

Tudo isto é a consequência do repúdio de Deus, negado nas almas, nas famílias, nos sociedades e nas nações. Acaso seria uma literatura sem significado, a palavra de Deus: «Sem Mim, nada podeis fazer?» Por isso é que a hora que atravessamos é a hora da Igreja, e a Igreja está presente. E assim porque a humanidade foi amada pelo Único Deus que, por Jesus Cristo, desceu à Terra para se revelar no que Lhe aprouve, e dizer aos homens que sempre permaneceria com eles na sua Igreja, por onde a Vida Divina agora se recebe. Deste modo presente

Continua na página 5

«LUZ RADIOSA» — uma sugestiva fotografia de João da Costa Leite, patente no I Salão Nacional de Arte Fotográfica, que, por iniciativa do Clube dos Galitos, abre hoje, pelas 18 horas, ao público no salão nobre do Teatro Aveirense.

frente ao MUNDO

Fez agora, em 24 de Outubro, quinze anos que entrou em vigor a Carta da ONU. Perante o naufrágio que ameaçava submergir o Mundo, o Palácio das Nações ergueu-se em Manhattan como o maior esforço da História para libertar o Homem das ameaças da guerra ou do domínio das tiranias.

A Carta, todavia, por deliberação autónoma dos «Grandes», determinou, democraticamente, que cada Estado teria o seu voto.

Era a aplicação daquele mito rousseano do «panteísmo político».

O voto, segundo ele, não existe para exprimir uma opinião, mas tão-só para que, pela soma da quantidade dos votantes, se obtenha a manifestação da «vontade geral», que cada um deseja acima de tudo e pela qual cada homem se constitui cidadão e se mantém livre.

A lei, concretização desta vontade geral expressa pelo voto, já não emana primariamente da razão mas sim do número.

E' assim que, modernamente, a lei, desde que exista, tem de ser obedecida. E, para que ela tenha existência, basta que o maior número de votos a manifeste, pouco ou nada interessando se acaso é justa ou não.

Pela lógica deste princípio

rousseauano se estabeleceram no mundo os totalitarismos — que agora se insurgem contra a vontade geral de povos inteiros! E ainda por ele, a ONU, tentando ser a barca salvadora do dilúvio dos povos, acabou por ser a babel das nações.

Continua na página 4

Aniversário da Coroação do Santo Padre

D. Domingos d'Apresentação Fernandes, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro.

Ocorre no próximo dia 4 de Novembro o segundo aniversário da solene coroação de Sua Santidade o Papa João XXIII, o Pontífice que actualmente governa a Igreja Católica.

Esta data não pode passar despercebida aos fiéis, nem se deve deixar de agradecer a Deus a graça de nos conservar um Pontífice Romano, de maneiras tão bondosas e paternais, que nas suas actividades verdadeiramente se tem mostrado o Bom Pastor.

Procurando dar corpo ao seu pensamento, já a Igreja lhe é devedora de extraordinárias realizações, quais sejam o Sínodo Romano, a última reforma do Missal, do Breviário e do Calendário Litúrgico. Oxalá, dentro de pouco, a Cristandade possa assistir ao Concílio Ecuménico, que, em exaustiva preparação desde há meses, se efectuará sob os seus auspícios.

No dia acima indicado, às 21,30 horas, presidiremos a um solene Te-Deum, na Catedral de Aveiro. Convidamos, deste modo, a

assistir ao piedoso acto de acção de graças, além do clero e dos alunos do Seminário de Santa Joana Princesa, as alunas do Colégio e dos lares de Aveiro, os membros da Acção Católica e todos os fiéis que o possam fazer.

Aveiro, 27 de Outubro de 1960.

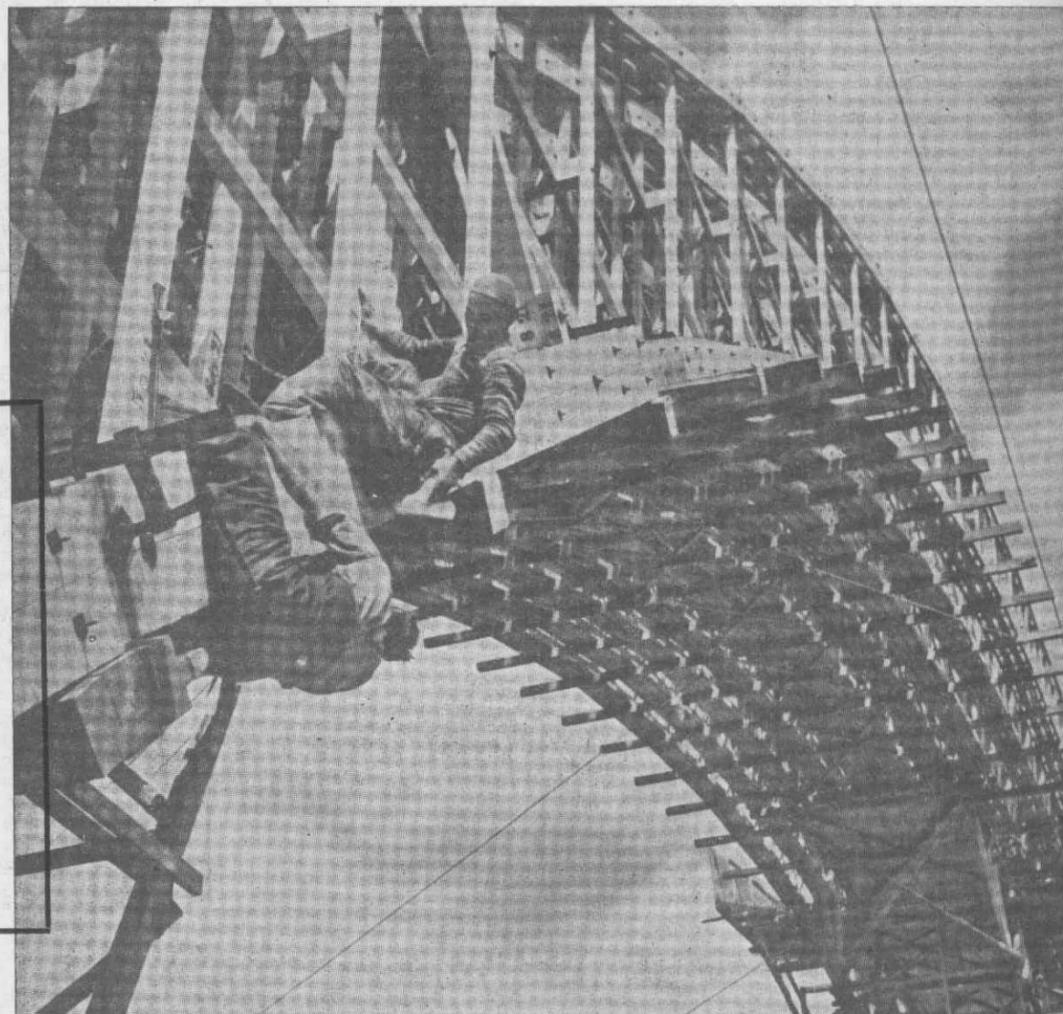
† Domingos d'Apresentação,
 Bispo de Aveiro

O homem não foi colocado na terra como o guarda dum museu ou um rei sem responsabilidade nem iniciativa.

«Possuí a terra» — ordenou-lhe Deus ao criá-lo. E Deus, que fez tudo do nada, desde então passou a não fazer nada sem nós. Quer que seja também nossa a obra que é sua!

E eis o mundo — imensa construção sem fim onde cada homem é chamado a tomar o martelo e o cinzel para que seja melhor a terra em que vivemos.

CONSTRUTORES



AVEIRO



Manifestação Patriótica

Os estudantes de Aveiro, aos quais se associaram centenas de pessoas de todas as condições sociais, tanto da cidade como do concelho e de outras terras do distrito, realizaram na tarde de sexta-feira da semana passada, perante o sr. Governador Civil, uma manifestação patriótica, solidarizando-se com o movimento levantado em todo o país contra as ofensas feitas na ONU por causa das nossas províncias ultramarinas.

Apesar do mau tempo, muito depressa ficaram cheios de pessoas os salões do Governo Civil e ainda grande multidão se concentrou na Praça Marquês do Pombal, frente àquele edifício, vendo-se erguidos pelas mãos dos estudantes alguns dísticos de protesto contra as afrontas e de afirmação de patriotismo.

Falaram os jovens académicos António Manuel Souto e Silva e Carlos Alberto Mateus de Lima, ambos nascidos no Ultramar e agora alunos do nosso liceu, e a aluna Maria Helena Duarte Castro, da Escola Industrial e Comercial, sendo as suas vibrantes palavras várias vezes interrompidas com vivas a Portugal e pelo canto do hino nacional.

A estudante Maria Helena Lourenço da Costa leu os textos dos telegramas enviados aos Senhores Presidentes da República e do Conselho e Ministros da Educação Nacional e do Interior.

Por fim, falou o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, que começou por afirmar:

«Nenhuma petição poderia ser mais grata ao meu espírito do que estar hoje aqui presente, pela juventude escolar de Aveiro, o povo da nossa cidade e os homens dos nossos concelhos».

Mais adiante disse:

«Outra dignidade não pretendo nesta hora do que a honra de ser português, para fundir o meu brado no vosso e afirmar: — nós, os de Aveiro milenário, que ao longo de todo o tempo histórico da nacionalidade trazemos nos olhos as silhuetas de mastros, de velas e gáveas, trazemos no ouvido as branduras e os bramidos da ressaca atlântica, trazemos nas almas as vigílias das ausências e os lutos dos naufrágios, não podemos ser exceções no amor ao Portugal de além-mar — extensão do Corpo da Pátria, carregado célula a célula pelo destemor, pelo heroísmo, pelo sacrifício dos que vivem e viverão na voz do nosso sangue!».

E o sr. Governador Civil terminou assim o seu discurso: «Nós, os de Aveiro, queremos, sob a eternidade de Deus, a perenidade de Portugal uno e indivisível!».

Vibrantemente, todos os presentes voltaram a cantar o

hino da Pátria enquanto o Chefe do Distrito apareceu à varanda para agradecer aos aveirenses aquela manifestação patriótica.

No mesmo dia, esteve no Governo Civil uma delegação da Legião Portuguesa, com o seu Comandante, sr. Coronel Diamantino Amoral, que, usando da palavra perante o Chefe do Distrito, igualmente manifestou viva repulsa pelos ataques feitos à soberania da Pátria.

O sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva agradeceu a presença dos legionários e enalteceu a acção que o patriótico organismo tem desenvolvido, neste último conturbado quarto de século, em defesa do país, contra os seus inimigos internos e externos.

Assinado pelo seu Presidente, a Câmara de Aveiro enviou ao sr. Presidente do Conselho, no dia 14 de Outubro, o seguinte telegrama:

«A Câmara Municipal de Aveiro em sua última reunião deliberou comunicar a Vossa Excelência os seus veementes protestos contra os injustos e malévolos ataques feitos a Portugal nas Nações Unidas com vista a prejudicar-nos em nossas províncias ultramarinas onde mantemos seculares direitos históricos e uma obra honrosíssima de civilização e humana assimilação dos povos indígenas. A Câmara de Aveiro cumprimenta Vossa Excelência e seu Governo pela sua firmeza e pela brilhante actuação dos nossos representantes, manifestando seu sincero aplauso e patriótico apoio em prol do nosso património de Além-Mar».

Muitas outras mensagens têm sido remetidas ao Governo, tanto por organismos oficiais como por pessoas particulares da cidade e do distrito.

Bombeiros Velhos

Realiza-se hoje, às 21,30 horas, no salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, a cerimónia do juramento de nove novas praças e da imposição, pelas próprias mães, do capacete e do machado aos novos bombeiros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	SAUDE
Domingo . . .	OUNDINOT
Segunda-feira . . .	MOURA
Terça-feira . . .	CENTRAL
Quarta-feira . . .	MODERNA
Quinta-feira . . .	ALIA
Sexta-feira . . .	CALADO

I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

Realiza-se hoje, às 18 horas no salão nobre do Teatro Aveirense, a inauguração do «I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro», promovido pela Secção fotográfica do Clube dos Galitos.

Podemos já informar que o júri de classificação atribuiu os seguintes prémios:

1.º Prémio — «Pureza», de Eduardo Antunes Gageiro; 2.º Prémio — «Fátima», do mesmo autor; 3.º Prémio — «Fogo no Rio», de Eduardo C. Teixeira Pinto; 4.º Prémio — «Sol e Sombra», de António Ferreira Leite Pais; 5.º Prémio — «Composição Fantástica», de António Neves Rodrigues; 6.º Prémio — «Luz Radiosa», de João da Costa Leite.

Prémio «Governador Civil de Aveiro», para o melhor expositor de Aveiro, a António Ferreira Leite Pais.

Por nosso intermédio, a Secção Fotográfica do Clube dos Galitos convida o público aveirense e todos os interessados a assistir à inauguração do referido certame, que constituirá, por certo, um acontecimento de relevo.



HOJE:

Cine Avenida — Abbott, Costello e os Gangsters. *Matinée infantil para maiores de 6 anos. PARA TODOS.*

Teatro Aveirense — Sangue no Asfalto. *Maiores de 12 anos. Ambiente de violências e excessivo realismo amoroso. PARA ADULTOS.*

AMANHÃ:

Cine Avenida — O Terror dos Bárbaros. *A tarde e à noite. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.*

Teatro Aveirense — A Loucura dos Homens. *A tarde e noite. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.*

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — As Canções Unidas. *Maiores de 12 anos.*

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A Estreante Endiabrada. *Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.*

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A maior aventura de Tarzan. *Maiores de 17 anos.*

Os preços do sal

O sr. Secretário de Estado do Comércio, numa reunião efectuada do seu gabinete em 9 de Setembro passado, encarregou a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos de estudar o problema dos preços do sal, juntamente com os presidentes dos Grémios da Lavoura e os representantes da produção salinera.

Em obediência ao determinado por aquele ilustre membro do Governo, realizaram-se na Comissão Reguladora, em 12 e 19 de Setembro, reuniões dos interessados, durante as quais o assunto foi sobejamente esclarecido.

Chegou-se à conclusão,

aliás evidentiíssima, de que os preços do sal se encontram manifestamente desactualizados e carecem de revisão.

Isto mesmo resultava, com toda a clareza, de vários estudos apresentados, relativos aos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz, e, determinadamente, de um escrupuloso trabalho sobre o custo da produção salinera nas marinhas da Ria de Aveiro, levado à reunião de 19 de Setembro pelo sr. Presidente do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo.

Nesta reunião, um alto funcionário da Comissão Reguladora declarou que este Organismo havia já concluído que os preços do sal dos salgados de Aveiro e da Figueira da Foz deviam ser aumentados.

Certamente porque o sr. Secretário de Estado do Comércio não terá sido ainda convenientemente elucidado, não se fez até agora a actualização dos preços, o que tem causado gravíssimos prejuízos aos produtores e à economia regional.

Diversas entidades chamaram para o momentoso problema a esclarecida atenção daquele ilustre membro do Governo, a quem o *Correio do Vouga* enviou também o seguinte telegrama:

Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado do Comércio LISBOA

Director Redactores semanário Correio do Vouga conscientes confrangedora situação marnotos Aveiro encarecem Vossa Excelência justas medidas actualizando preços sal apresentam Vossa Excelência mui respeitosos cumprimentos.

Espera-se, muito confiadamente, que o sr. Secretário de Estado do Comércio, cujo espirito de justiça é bem conhecido, não demore a solução do assunto com a equidade que reclama.

Fiéis Defuntos

No próximo dia 2 de Novembro as Missas na Sé começarão às 5 horas, seguindo-se a celebração ininterruptamente até às 10 horas.

Na igreja da Vera Cruz haverá Missas às 6, 8 e 18.30 h.

Na igreja das Carmelitas haverá também um terço de Missas, a começar às 6 horas.

Cursos Nocturnos no Grémio do Comércio

Na próxima segunda-feira, dia 31, pelas 21,15 horas, reiniciam-se no Grémio do Comércio os cursos nocturnos, este ano de Direito Comercial e Aperfeiçoamento de Técnica de Vendas, destinados aos industriais, comerciantes e seus empregados.

Os excelentes resultados verificados no curso de Técnica de Vendas do ano transacto levaram a direcção do Grémio a ampliar este ano, muito louvavelmente, as aulas também para Direito Comercial, sobretudo no aspecto prático e nas suas relações com o Direito Corporativo e do Trabalho.

As aulas de Direito serão às segundas e sextas e as de Técnica às quartas-feiras.

Os cursos, como no último ano, serão regidos pelo sr. Dr. David Cristo, cuja competência, nestes assuntos, é bem conhecida.

FRANCISCO COSTA fala, amanhã, em Aveiro

Amanhã, no ginásio do Liceu, na sessão inaugural do novo ano social da A. C., Francisco Costa, consagrado escritor da moderna literatura portuguesa, proferirá uma conferência sob um tema de candente actualidade: «O Pão e a Palavra — Aspectos cristãos do mundo temporal».

Na mesma sessão, a sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Santa Clara Gomes, ilustre Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, falará sobre «A posição da Igreja no mundo de hoje».

Ambos os trabalhos, não só pelo interesse dos temas como pelo alto valor dos conferentes, estão a ser aguardados com muita expectativa.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Rosa de Sousa Cristo, esposa do falecido Dr. José Cristo; D. Madalena Correia Ventura; D. Marina Amélia Gomes Monteiro; Maria Luísa da Graça Remos, filha do sr. João dos Santos Bizarro; José Maria; e Celso Lopes Biscaia.

Amanhã — D. Rose Angela Teixeira Lopes, esposa do sr. Manuel Alberto Teixeira Lopes; Conceição Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; e Alfredo Esteves.

Dia 31 — D. Maria Adelaide Barreto Cerqueira, esposa do sr. Henrique Carlos P. udêncio; D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Tália Cândida Alves de Moraes Calado, filha do sr. José da Purificação Moraes Calado; Vitor José Mónica Pinho, filho do sr. Horácio de Pinho; Severim Duarte; Augusto Alves Novo Júnior; e Padre Carlos da Silva Marques.

Dia 1 — D. Olga de Cruz Martins dos Santos Magalhães, esposa do nosso Administrador sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães; D. Augusta Cruz, esposa do sr. Manuel Rodrigues Casimiro; e Padre António Valente Nunes Antão.

Dia 2 — Dr. José Gonçalo Soares Vieira.

Dia 3 — Luís Filipe França Mer-

ques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes; António Joaquim da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela; e José Pinto.

Dia 4 — Irene Neto Lopes Borges, filha do sr. Capitão Alvaro Borges; Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho; e Américo da Silva Marques.

CAPITÃO MARQUES GOMES

Ao deixar o cargo do 2.º Comandante da Escola Central de Sargentos de Agueda, que exerceu durante 14 anos, o nosso dedicado amigo sr. Capitão Fernão Marques Gomes foi louvado pelo Comandante do mesmo estabelecimento, sr. Tenente-Coronel António de Pinho e Freitas, em termos que põem em justo relevo as suas virtudes morais e as suas qualidades profissionais.

Queremos associar-nos a este preito de homenagem ao distinto oficial, e quem Agueda, sua terra, deve muitos e grandes serviços.

NASCIMENTO

Pelo nascimento de mais uma filhinha, está em festa o lar dos nossos queridos amigos sr.ª D. Maria Madre de Deus Evangelista de Cruz Alves Ribeiro da Costa e sr. João Ribeiro da Costa, residentes no Cartaxo.

A criança vai ser baptizada com o nome de Maria do Rosário de Fátima.

DESPORTIVO

Enganaram-se

Sim. Enganaram-se todos aqueles que, nunca tendo presenciado uma partida de basquetebol, se deslocaram no último sábado ao ringue do Parque, só para «gozarem» um bocado com as peripécias da pancadaria, que adivinhavam dar-se no desenrolar do encontro Beira Mar — Galitos.

Os atletas das duas equipas mostraram como se faz DESPORTO, dando um exemplo enorme de aveirismo àqueles que viram em «bigodes» motivos para «chacota», em recrutamento de jogadores uma selecção, etc., etc.

Capotes? Eles eram bem necessários para a noite fria que se fez sentir no sábado. Mas não se dignaram aparecer para bem do espectáculo que foi emotivo e leal.

Vimos cenas que nos encantaram e que eram bem dignas de serem aqui apontadas àqueles que não creem nas nossas jubilosas palavras. Temo-las registadas, para quem as quiser saber. Apenas a falta de espaço nos inibe de as publicarmos.

O Beira Mar voltou ao basquetebol, e ainda bem. Não é ainda uma grande equipa, mas já é uma equipa grande no querer e vontade dos seus atletas, dos seus directores e do seu técnico.

A rivalidade Galitos — Beira Mar era necessária. O desejo de não saírem derrotados nos jogos entre si há-de operar milagres na preparação dos atletas das duas equipas. E desses milagres se aproveitará o basquetebol regional para marcar ainda melhor presença no país.

Parabéns, rapazes do Galitos e do Beira Mar, por tudo quanto de dignificante nos mostrastes durante o vosso primeiro jogo, após tantos anos de interregno.

O ambiente «escaldante» que antecedeu a noite do encontro não vos desnoiteou e mostráteis que sois dignos dos vossos dois clubes — os maiores clubes da nossa linda cidade, que vos está grata pela lição dada a todos aqueles que não querem ordem nem paz.

CARTAZ

Nacional da II Divisão

RESULTADOS DA 5.ª JORNADA

OLIVEIRENSE — BOAVISTA	2-0
FEIRENSE — C. BRANCO	3-3
CHAVES — CALDAS	3-1
PENICHE — U. COIMBRA	3-1
VIANENSE — BEIRA MAR	2-1
MARINHENSE — TORREENSE	3-0
G. VICENTE — SANJOANENSE	2-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Oliveiren.	5	5	0	0	18-4	10
Marinhens.	5	3	1	1	13-4	7
Boavista	5	3	0	2	13-9	6
Beira Mar	5	1	3	1	7-6	5
Sanjoan.	5	2	1	2	10-10	5
Torreense.	5	2	1	2	9-11	5
C. Branco.	5	1	3	1	6-8	5
Caldas	5	2	1	2	7-10	5
Chaves	5	2	1	2	9-14	5
Gil Vicens.	5	1	2	2	9-8	4
Vianense	5	2	0	3	7-9	4
Peniche	5	1	2	2	5-9	4
Feirense	5	1	1	3	8-12	3
U. Coim.	5	1	0	4	4-11	2

JOGOS PARA AMANHÃ

BOAVISTA — GIL VICENTE
CASTELO BRANCO — OLIVEIRENSE
CALDAS — FEIRENSE
UNIÃO COIMBRA — CHAVES
BEIRA MAR — PENICHE
TORREENSE — VIANENSE
SANJOANENSE — MARINHENSE

Mais informações na página 7

FUTEBOL

VIANENSE 2 — BEIRA MAR 1

um comentário... à falta de melhor!

NÃO fomos a Viana do Castelo e vimos-nos, também, inibidos de arranjar uns comentários técnicos do encontro por qualquer dos acompanhantes da turma aveirense. Mas não queríamos, de maneira alguma, que os nossos leitores se vissem privados de saberem o que se passou na linda e minhoto Princesa do Lima.

Debruçámo-nos, para tal, sobre os relatos e comentários de quase todos os jornais portugueses. Baseados no que lemos e descontados alguns excessos, tentemos fazer, em rápidos traços, uma resenha do encontro Vianense—Beira Mar, e façamos depois um ligeiro comentário, um comentário que já dura há 31 jornadas!

Começemos, então, pelo jogo. A equipa aveirense manobrou os vianenses como quis, logo que estes, aos dez minutos, por intermédio de Gelucho, obtiveram o primeiro gol do encontro. Com elan, com frenesi, com futebol esquematizado e de bom quilate, envolveram durante largo tempo os seus adversários em ataques constantes. Conseguiram um tento por Calisto, que

lhes deu a igualdade. Mas por aí se quedaram, consentindo, é o termo mais apropriado, o golo da vitória dos locais a seis minutos do final da partida, marcado por Guilherme.

Depreende-se, pelo que se deixa expresso, que o Beira Mar mais uma vez mandou no terreno, mas não no marcador.

Mencionemos, agora, antes do tal comentário, os nomes dos intervenientes:

Árbitro — João Ferreira, da C. D. do Porto.

Vianense — Desidério; Job, Domingos e Pinho; Passos e Artur; Carneiro, Gelucho, Gerardo, Lutero e Guilherme.

Beira Mar — Violas, Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marcel; Calisto, Laranjeira, Diego, Miguel e Paulino.

★

E agora alinhavemos, rapidamente, o comentário que nos é sugerido pela deficiente marcação de golos em 31 jogos oficiais.

Houve um tempo em Portugal em que o ganhar moralmente era apregoado nos meios desportivos, logo após uma derrota no campo internacional. Mas nunca saímos, dessa maneira, da cepa torta, embora não nos adiantássemos dela ainda muito.

E é o que tem vindo a suceder com a equipa de futebol do Beira Mar. Produz, ninguém o contesta, exibições primorosas, dignas sômen-

te das grandes equipas. Assim foi no Estádio das Antas, quando da eliminação da Taça de Portugal com o F. C. do Porto, em que Aníbal Barroso, a despeito dos 9-1, definiu de equipa com possibilidades a turma de Aveiro. E sucedeu assim em muitas outras partes, regalando os olhos dos espectadores e pondo em sobressalho os adeptos das equipas adversárias, embora sem razão, porque os avançados do Beira Mar esqueciam-se de marcar tentos. O ano passado foram cognominados de a equipa dos três golos, pois, em 26 desfechos oficiais, nunca lograram ultrapassar aquela magra labela.

Por via disso, os responsáveis pelos destinos do futebol aveirense apetrecharam melhor a linha dianteira, no sentido de lhe darem maior coesão e de a tornarem mais eficaz, pois está provadíssimo (e isto até parece uma «lirada» à senhor de Le Palisse) que só ganha quem marcar mais golos e não quem fizer mais bonitos...

Mas o certo é que a equipa em cinco jogos oficiais dum campeonato, para o qual foi — e é ainda — apontada como uma das favoritas ao título, não marcou mais do que sete golos e sofreu seis.

Não somos dos que dizem mal só por prazer, só para menosprezar o valor de quem o tem, de tentar imiscuir-nos no trabalho de quem possui probidade e competência profissional.

No entanto a frieza dos números, o linguajar de multos e as aspirações dos aveirenses impõem-nos que digamos qualquer coisa, que apontemos sem derrolismos, porque o nosso desejo é igual ao dos que anseiam por bons resulta-

Continua na página 7

BASQUETEBOL

CAMPEONATO REGIONAL DE AVEIRO

Beira Mar 20 — Galitos 27

No último sábado, com uma noite friorenta e chuvosa, realizou-se o tão desejado e indesejável «derby» citadino: Beira Mar — Galitos. O público, a despeito da intempérie, ainda foi numeroso e quando as duas equipas entraram no recinto o entusiasmo foi enorme.

Dava gosto, ao espectador neutro e desapaixonado, ver o espectáculo formidável das duas falanges de apoio «puxando» deliberada e ensurdecidamente pelas suas equipas, com um ditinho de espírito à mistura, mas que nunca isso ultrapassou.

Venceu o Galitos, como era de esperar, embora a diferença de sete pontos não corresponda à realidade do trabalho produzido pelas duas turmas. Não queremos já fazer juízos precipitados sobre as equipas. Primeiro, porque o perigosíssimo piso do recinto não deixou que cada «cinco» pusesse em prática o seu jogo, e segundo, porque foi a primeira vez que vimos, esta época, actuar as duas turmas. Mas duma coisa nos convencemos: o Galitos é uma grande equipa e não deve ser fácil, pelo menos por agora, ser batida pelo seu brioso adversário citadino.

A equipa vermelho-branca tem mais jogo, mercê de esquematização mais evoluída a que não é alheio o conhecimento mútuo dos seus componentes.

Mas não podemos deixar de pôr em destaque o querer e a vontade dos beiramarenses, que só com estes dois predicados conseguiram fazer frente a tão valoroso antagonista, equilibrando a partida no marcador e no aspecto geral. Repetimos: a diferença de sete pontos só se deve a um erro do árbitro Manuel Neves, que puniu o «cinco» beiramarenses com uma falta que só a sua precipitação justifica. Daí em diante o resultado desnivelou-se.

O encontro da segunda volta já nos poderá dizer mais qualquer coisa sobre o valor das equipas. E que nesse dia o tempo esteja bom, porque Aveiro, apesar de ser uma grande cidade, ainda só possui instalações desportivas ao ar livre...

BEIRA MAR — Necas 3, Feliciano 2, José Luís Pinho 4, Paro-leiro 3 e Rosa Novo 8.

GALITOS — Albertino 4, José Fino 3, Luis Robalo 1, Artur Fino 15, Júlio, Arlindo 4 e Raul.

ÁRBITROS — Carlos Neiva e Manuel Neves, de Aveiro.

Feixe de notícias

★ Devido ao mau tempo não pôde efectuar-se no domingo a prova de motonáutica Aveiro — Torreira — Aveiro, que o Sporting Clube de Aveiro organizara.

★ E. V. Gargani, campeão do Mundo de Fantasia de Bilhar, realizou uma exibição na sede do Beira Mar na noite de segunda-feira.

★ Já refeito de uma lesão, reaparecerá amanhã na equipa do Beira Mar o argentino Garcia.

★ «Correio do Vouga» publicará, no próximo número, uma oportuna entrevista com António Massadas Rino, secretário da Comissão Distrital de Aveiro de Arbitros de Futebol.

★ Frederico Barrigana abandonou as funções de treinador da equipa de futebol do Lusitânia de Lourosa.

★ Académica de Espinho e Sanjoanense já estão apuradas para disputarem a fase final do Campeonato Nacional de Oquei em Patins da I Divisão.

★ O campo do Feirense foi interdito por dois jogos oficiais e o clube multado em 200\$,00,

por anormalidades ocorridas no final do desafio com o Castelo Branco.

★ Diogo Manso, de Braga, dirigirá amanhã o Beira Mar — Peniche.

★ José Mota, tendo por fiscais de linha Edmundo Carvalh e José Porfírio, arbitrarão o Boavista — Gil Vicente.

★ Com a assistência do novo Presidente da Comissão Central, efectua-se amanhã, na sede distrital, o exame de trinta novos candidatos a árbitros de futebol.

★ O Beira Mar organiza hoje, com partida às 20,45 horas autocarros a Ilhavo, onde disputa um encontro de basquetebol com o clube local.

★ A secção de ténis de mesa, deste clube citadino vai promover, no mês de Novembro, um torneio daquela modalidade.

★ No domingo, de manhã, o Beira Mar defrontou o Estarreja, em juniores e reservas, vencendo-o, respectivamente, por 2-0 e 8-1.

TERÇA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO

às 15 horas

no

ESTÁDIO

MÁRIO

DUARTE

BEIRA MAR

SP. da COVILHÃ



Vão partir para as nossas províncias ultramarinas os srs. Capitães Abílio Castelo e Silva e Artur Beirão, professores da Escola Central de Sargentos de Agueda.

★ Realizou-se no domingo último, na freguesia de Pardelhas, um cortejo de oferendas em benefício do Seminário de Calvão. O rendimento foi calculado em cerca de três mil escudos.

★ Está a criar-se em Ilhavo um ambiente de muita simpatia e interesse à volta do Museu Municipal, desejando-se a construção de um novo edifício para as suas instalações.

★ Foi reconduzido no cargo de vogal do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo, representando as freguesias de Cacia e Esgueira, o sr. António Rodrigues da Silva Gomes, Presidente da Junta de Cacia.

★ Realiza-se amanhã, na igreja matriz de Ilhavo, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário.

★ Pelo Ministério da Economia, foi concedida a participação de 507.600\$00 aos Serviços Municipalizados de Ilhavo para electrificação da Colónia Agrícola da Gajanha.

★ Iniciaram-se as obras de construção de um novo edifício para os serviços da «Comissão de Assistência Social de Oia».

★ Os estudantes de Ilhavo realizaram uma manifestação patriótica, no dia 19, de protesto contra os ataques feitos ao nosso país na Assembleia das Nações Unidas.

★ Foi criado um subposto da G. N. R. em Arrancada do Vouga, concelho de Agueda, com o efectivo de um segundo cabo e de cinco soldados.

★ Os últimos cortejos realizados na freguesia de Canelas, em benefício da residência paroquial, renderam a importância de 5.764\$50. O total das receitas angariadas até hoje eleva-se a 142.500\$00. Já foi designado o dia 8 de Dezembro para a inauguração da residência, com a presença do Venerando Prelado da Diocese.

★ Em Conselho de Ministros, de 15 do corrente, foi adjudicada a obra de pavimentação da variante à estrada nacional n.º 1, em Mourisca do Vouga, pela quantia de 2.417.210\$00.

★ Devido às últimas chuvas, que muito engrossaram o caudal do rio Cértima, ruiu a ponte de ligação entre Aguiã e a sede da freguesia de Tamengos.



Óculos em todos os géneros
Lentes das melhores marcas
Execução de receituário médico
SE NECESSITA, CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS QUE SÃO MÓDICOS
Rua de José Estevão, 59 e Mendes Leite, 7 e 9 - Tel. 22519
AVEIRO

Café e Merceria fina
Rua Mendes Leite e Largo da Apresentação - Aveiro
TRESPASSA - SE
Resposta - Apartado 10 - Aveiro

Travassô

Também por aqui se tem feito sentir bastante a inclemência do tempo. Este inverno prematuro e persistente ocasionou ficarem submersas parte das sementeiras do arroz, feijão, abóbora e milho. O desânimo do lavrador é bem evidente.

Os serviços que têm sido levados a efeito para abastecimento de água ao lugar de Baixo tiveram de ser interrompidos devido aos rigores do tempo, estando a estrada do mencionado lugar quase intransitável, pois já principiaram a fazer as valas para a colocação dos canos de condução.

Salreu

Salreu, 25 — No passado dia 12, no lugar de Salreu, faleceu, com 66 anos, Manuel Maria de Almeida, casado com Maria Rodrigues. O finado estava entrevado já há mais de um ano.

— No dia 21 deste mês, na igreja paroquial, os párocos do concelho de Estarreja, celebraram solenes ofícios com missa em sufrágio pelos sacerdotes e párocos da nossa freguesia.

— Com as chuvas da semana passada ficou inundada a Marinha do arroz, dificultando e impossibilitando a sua recolha. Um pouco menos de metade tem estado submerso e considera-se perdido. Também a Marinha do Antuã tem estado alagada; muito feijão se perdeu; o milho está, em parte, perdido, e em risco de se perder muito mais.

— No dia 24, deram entrada no novo Seminário de Calvão três novos seminaristas, da nossa freguesia. — C.

Eixo

Eixo, 22 — Os lavradores desta freguesia estão vivendo horas bastante aflitivas, devido às cheias provocadas pela abundância de chuvas. Perderam-se os milhos, que na sua maior parte, se encontram ainda por acabar de amadurecer.

Depois de um ano de tantos trabalhos, canseiras e despesa enorme com os adubos, é doloroso o que se passa.

José Marques Morais, casado, de 58 anos, quando vinha com um barco de espigas, este voltou-se, e como não sabia nadar, morreu afogado.

— Faleceram: as sr.ªs Maria Dias Tomé, solteira de 70 anos; Angela Marques de Figueiredo, de 67 anos, casada com António Dias Grangeia, e Rosa Nunes Marques, de 82 anos, viúva de Manuel Casimiro de Figueiredo. — C.

Anúncio

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 24 de Novembro de 1960 (inclusive) pelas 14 horas, se efectuará a venda em leilão de todos os penhores que devam mais de 3 meses de juros, na casa de penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos, L.da, sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 13 de Outubro de 1960.

João S. Veiga & Filhos, L.da

Frossos

Têm estado entre nós, vários frossenses, daqui naturais, mas com vida estabelecida no Ceará, Brasil, onde lutam pelo pão nosso de cada dia. Alguns já regressaram a terras brasileiras e outros irão deixar-nos dentro em breve. Deus os ajude e pedimos-lhe que não se esqueçam da nossa terra.

— Por ter caído numa braseira, sofreu várias queimaduras pelo corpo a pequenina Neusa, filha dos nossos amigos Abílio de Oliveira e sua esposa.

— Ao número já consolador de catequistas vieram juntar-se mais os seguintes: José Azevedo Gonçalves, Lucinda da Glória Castanheira Vidal, Nazaré de Jesus Nunes de Paiva e Maria Irene Araújo Lopes.

— Encontra-se internada no Hospital da Misericórdia de Albergaria-a-Velha a sr.ª D. Isaura Tavares de Oliveira. Desejamos as suas melhoras.

— Na igreja Paroquial desta freguesia contraíu o sacramento do Matrimónio o nosso amigo Manuel Gonçalves Lopes Cristiano com a menina Maria Carminda Nunes da Silva. Desejamos-lhes felicidades.

OFERECE-SE

Criada de meia idade para todo o serviço.
Rua Aires Barbosa, 60.

GARROS DE RETOMA AUTOMÓVEIS

CITROEN-11 HP. — 1948
STUDEBAKER — 1948
MERCEDES-BENZ-150 — 1955
OPEL REKORD — 1956
DKW 3=6 — 1956

FOURGONETE MIXTA
CITROEN-3 HP — 1959
REBOQUE
P. B. - 7.500 K\$.

E.C. VOUGA, L.ª

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15
Telefone 23011/2 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
TAIPA — EIXO

A NOSSA MISSA

30 — Domingo de Cristo-Rei. Mis. pr., 2.ª or. do 21.º dom. depois do Pentec., Gl., Cr., Pref. de Cristo-Rei. Cor branca.

31 — Segunda-feira. Mis. do 21.º dom. depois do Pentec., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

NOVEMBRO

1 — Festa de Todos-os-Santos. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. comum. Cor branca.

2 — Fiéis Defuntos. Missas próprias. Cor preta.

3 — Quinta-feira. Mis. como na 2.ª-feira. Cor verde.

4 — S. Carlos, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.ª or. dos S.tos Martires, 3.ª or. da Coroação do S.to Padre. Cor branca.

5 — Sábado. Mis. de Nsa. Srna. no sábado, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Srna. Cor branca.

6 — Vigésimo segundo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.ª or. do B.to Nuno Alvares Pereira, Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Falecimentos

Abel Pereira da Conceição

Travassô, 25 — Por telegrama, fomos informados do falecimento, no Maranhão, do nosso conterrâneo sr. Abel Pereira da Conceição, conceituado comerciante e grande amigo desta terra, pela qual sempre muito se interessou e que fica a dever-lhe os mais assinalados serviços.

A notícia consternou todos quantos o conheciam, pois todos o estimavam pelos dotes do seu coração. Era generoso e amigo dos pobres. O Patronato perdeu também um dedicado benfeitor.

Apresentamos cumprimentos de pesar a toda a família. — C.

D. Maria do Carmo Mota

Curia, 24 — Faleceu nesta estância, onde era zelosa funcionária da Sociedade das Águas, a sr.ª D. Maria do Carmo Mota, viúva, natural de Coimbra.

A extinta, dotada de primorosa educação e sólidas virtudes cristãs, marcou sempre presença pela sua distinta afabilidade e dons de simpatia.

António Cerveira Lima

Também faleceu o sr. António Cerveira Lima, viúvo, de 70 anos de idade, proprietário.

Sabiamos-lo doente, mas não prevíamos tão triste desenlace, que, como é natural, provocou em toda a freguesia uma enorme consternação.

A's famílias em luto a expressão sincera do nosso profundo pesar. — C.

m. r.



O tempo chuvoso que se tem feito sentir em todo o país cria novos e apavorantes problemas para as classes pobres. Agora não é já só a falta de alimento que os tortura. E' também a falta de agasalhos. E isto deve preocupar-nos a todos nós.

Os problemas dos nossos irmãos têm que ser também nossos. Então os velhinhos e as crianças, nesta quadra do ano, devem ocupar de uma maneira muito especial o nosso pensamento.

Já procurámos saber como terão passado durante estes dias e o que será para eles o próximo inverno?!

Pensemos naquela rapariguita de sete anos, miudinha, raquítica, que, ao referir-se a ela e a mais cinco irmãos, ainda há pouco nos dizia muito naturalmente que a maior parte das vezes vão todos para a cama sem ceia. Pensemos na senhora Maria Cega: assediada pela bronquite, há-de passar o inverno numa ex-arrecadação de animais domésticos por onde entra a chuva abundantemente. Pensemos na Senhora Ana, a pobre tuberculosa cujo olhar febril, mais do que os lábios, implora roupa para a sua cama. E em tantos e tantos outros, que não mencionamos agora aqui para não ocupar o jornal inteiro...

Sim, leitores amigos, nós, ao tomarmos contacto com tantas misérias e necessidades, temos que pôr em prática o Evangelho e provar que nos não limitamos a ouvi-lo pregar apenas para nosso deleite espiritual mas para o vivermos em união com a vontade de Cristo Jesus.

Ajudai-nos também a resolver a situação do Senhor Joaquim. E' o velhinho paráltico que, devido à sua doença e avançada idade, está insensível da cinta para baixo. Há necessidade de se lhe mudar a roupa vezes sem conta para não deixar aumentar as chagas que o corrompem. Ora se ainda há momentos uma senhora se me queixava de que o filho — estudante do Liceu — possui seis camisas e hoje queria uma para vestir e não tinha, porque o tempo húmido não deixava secar a roupa, como há-de arranjar-se este pobre com os seus farrapos?

Leitores amigos: — Ouvi o nosso apelo! Dai muito. Dai sempre. Dai tudo quanto puderdes. Vale a pena juntar um tesouro no Céu, onde a traça e o tempo nada podem corromper.

Hoje, só temos a registar 20\$00 de um anónimo e 51\$00 da mensalidade do pão. Mas esperamos que na próxima vez os corações generosos acorram prontamente, amorosamente, caridosamente.

E. S.

PALAVRAS

de sempre

Como poderei eu ter o atrevimento de Te rezar? Pelo menos em alguns dias!... Terei eu também a inconsciência de fazer da minha conversa conTigo uma farsa bem representada? Mas as comédias só são possíveis entre nós homens!...

Serei eu um louco a brincar conTigo, zombando de Tuas palavras:

— «...e perdoa-nos como nós perdoamos» Mas como terei eu o atrevimento de Te ousar dizer uma coisa destas?

Porque, Senhor, também eu sou como os demais — não sei perdoar. Pelo menos não sei perdoar como Tu queres e como os Teus santos — só eles! — o conseguem fazer!

Por isso perdoa-me, Senhor, que às vezes converse tão pouco conTigo. Mas Tu sabes que, a Ti, não sou capaz de mentir! Nem sou capaz de falar-Te com ressentimentos no coração contra aqueles que Tu mesmo me dizes serem... Tu!

Perdoa: mas prefiro não falar-Te a mentir-Te. Acredito demasiado nas Tuas palavras para ser capaz de brincar conTigo!...

PELA CANONIZAÇÃO DE NUN'ALVARES

A ocorrência feliz do 6.º centenário do nascimento do Condestável Nun'Alvares Pereira neste ano de 1960, inspirou ao nosso Venerando Episcopado a iniciativa de solenidades religiosas que, sem colidirem com as de carácter preferentemente cívico do centenário do Infante D. Henrique, fossem digna comemoração desta efeméride condestabiana, e ao mesmo tempo estímulo de um novo e, se possível, mais fervente movimento de preces pela sua canonização.

Em ordem a este objectivo determinaram os Prelados de Portugal que as Relíquias do Beato Nuno fossem levadas oportunamente em peregrinação pelas terras do país por onde o Condestável passou ou combateu; e que esta peregrinação fosse precedida de uma Campanha Nacional de Orações, Comunhões e Sacrifícios, a pedir a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, Medianeira de todas as graças, a mercê dos milagres requeridos para a Canonização do nosso máximo Herói, que foi guerreiro e quis morrer monge.

Entendeu a comissão destas comemorações, em íntima união de espírito com o Venerando Episcopado, que devia tomar o encargo de promover esta Grinalda do Centenário de Nun'Alvares a Cruzada Eucarística das Crianças, por ter sido ela que, alentada e favorecida pela bênção e incitamentos dos nossos

Prelados, lançou em Março de 1949 e tem promovido incessantemente até hoje, sem interrupção de um só ano, e com êxito crescente, a «Cruzada Nacional de Orações pela Canonização de Nun'Alvares».

Realmente, ao seu entusiasmo irreprimível e ao seu esforço persistente e confiante se deve o incremento tão notável que a Causa do Beato Nuno alcançou nesta última década, em fervores de devoção popular, em curas e graças obtidas por sua intercessão.

Seminário de Calvão

Conforme anunciámos, deram entrada no Seminário de Calvão, na segunda-feira, dia 24, os novos alunos do 1.º ano, tendo começado as aulas no dia seguinte.

O Venerando Prelado da Diocese passou ali a manhã, celebrando a Santa Missa na capela para os professores e prefeitos e restante pessoal que se encontra ao serviço do Seminário. Na homilia, referiu-se ao esforço que a construção do novo edifício havia custado e recomendou a todos que formassem uma verdadeira família.

Torne a sua casa
e os seus produtos conhecidos

ANUNCIANDO

no Correio do Vouga

Continuação da primeira página

no mundo, quer, pela Voz da Sua Igreja, que o mundo aceite a Sua Verdade, que siga o Seu Caminho e viva a Sua Vida, pois de Si Mesmo disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida» (S. João-14-6).

Ora, a Acção Católica é uma milícia de leigos e existe, no pensamento da Santa Igreja, para ser, em colaboração estreita e submissa com a Hierarquia, um exército composto por soldados viris e santos, o que quer dizer que os seus membros têm de constituir, nos meios onde a sua vida terrena se vai consumindo, verdadeiros órgãos efectores da vida de Deus. Sirva-nos de exemplo a biologia dos músculos como órgãos de acção, em estreita dependência do sistema nervoso. A destruição das fibras nervosas ou a sua alteração arrastam a paralisia de todo o órgão e tornam-no inútil. Assim também no grande organismo místico, mas real, que é o Corpo Místico. Nele, Cristo é a cabeça e todos nós, os baptizados, os seus membros. Com Thomas Merton podemos dizer que «cada cristão é uma parte do nosso próprio corpo, por sermos membros de Cristo».

O membro da Acção Católica tem uma função específica: é um órgão particular, porque é destinado a levar Deus aos outros.

Primeiro que tudo, então, cada qual tem de saber onde é o seu lugar, o lugar onde Deus o chama, a sua vocação. Para o encontrar não podemos seguir pelas veredas dos caprichos e das presunções, porque o segredo da vida de cada homem só Deus o possui e só Ele o revela. Talvez que, meditando um pouco sobre a cura dos cegos de Jericó, vejamos o caminho a seguir, neste momento. O Senhor saia de Jericó. «Nisto, dois cegos que estavam sentados à beira da estrada... disseram em altos brados: Senhor tem piedade de nós! A multidão repreendia-os para se calarem; mas eles gritavam mais ainda: Senhor, tem piedade de nós, ó Filho de David! Jesus, parando, chamou-os, e disse-lhes: Que quereis que vos faça? — Senhor, responderam, que se abram os nossos olhos! Jesus, cheio de compaixão, tocou-lhes os olhos e eles logo começaram a ver e seguiram-no» (S. Mat. 20-29, 34).

Ensina a Santa Igreja que todos os homens nasceram para o seguir, assim como nascem com olhos para ver. Muitos, porém não seguem o Senhor, possuídos duma cegueira que lhes esconderá a Luz da Eternidade, e dela não querem sair. Todos temos de pedir, de pedir muito, ao Senhor que se compadeça de nós e que nos diga por onde O devemos seguir. Como a multidão para com aqueles cegos, a multidão dos nossos pecados, ou dos nossos respeitos humanos e sobretudo

Na hora dum COMPROMISSO

do nosso orgulho, clama incessantemente que nos calemos. Sem oração, porém, não nos inclinamos para Deus, nem tão pouco Deus nos dá tudo o que nos reserva, sem irmos a Ele. E' na oração que a alma se encontra com Deus, e só lá, Ele se nos revela, revelando-nos o que somos, isto é, a nossa verdadeira personalidade, a nossa identidade.

«Vela!, pois, rezando em todo o tempo...» (S. Luc. 21,36). Será Ele, portanto, que abrirá os olhos da nossa alma, sempre no silêncio interior do nosso ser, nesse ambiente que todo o apóstolo tem de preparar cuidadosa e constantemente, em longos minutos de oração diária e na recepção frequente do Pão Vivo que é o alimento de toda a santidade. «Pela vossa constância é que haveis de ganhar as vossas almas» (S. Luc. 21,19).

Sem isto, poderemos aparentar fazer muitas coisas, mas como não levamos em nós o Deus vivo e actuante, o nosso apostolado é infecundo, as desilusões são certas, o desprestígio da Acção Católica uma realidade, e a nossa disponibilidade estiola-se, mais presa a considerações pessoais do que a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Temos de ser, portanto, o que Deus quer que sejamos e se o nosso lugar for nas fileiras da Acção Cató-

lica, exijamo-nos vivos e sãos porque, na economia do Corpo Místico, um órgão doente ou deslocado impede o desenvolvimento pleno do Organismo que tem de atingir as dimensões da humanidade. E' esse o plano do Senhor, «que sejam um só como Nós somos Um» (S. João, 17-22), porque «haverá um só rebanho e um só Pastor» (S. João, 10-16). Quis Deus que este crescimento se fizesse na Sua Igreja, pelos homens. Aqui o lugar da Acção Católica, e também a responsabilidade do compromisso que se assume.

Um compromisso é um acto da inteligência que suscita e ilumina a vontade em ordem aos fins a que se obriga. E' um acto livre, por isso mesmo, racional e responsável. Um compromisso na Acção Católica é, além de tudo isto, um acto de fé em Jesus Cristo e na Sua Igreja, é obedecer a Deus, obedecendo ao seu Bispo, é sentir com a Santa Igreja, sua Mãe, a dolorosa penúria dos sem Deus.

Tudo o que dissemos, afinal, se resume nestas palavras claras e profundamente expressivas do Senhor: «O sal é pois coisa boa; mas se o sal perder o seu sabor, com que há-de temperar-se? Nem para a terra, nem para a estremeira serve; deitam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir que ouça» (S. Lucas, 14-34-35).

Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

Hoje

Às 21,30 horas — na Catedral, CELEBRAÇÃO LITÚRGICA — «TESTEMUNHAS DE CRISTO» — sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Aveiro, e Imposição de Emblemas aos novos filiados da A. C.

Amanhã

Às 10,25 horas — Chegada do Senhor Bispo à Sé. Todos os filiados e dirigentes diocesanos e paroquiais da cidade devem esperar, à porta principal do templo, o Venerando Prelado, formados em duas alas.

Às 10,40 horas — Juramento solene de todos os dirigentes da A. C. perante Sua Ex.ª Rev.ª o Prelado da Diocese.

Às 11 horas — MISSA DE PONTIFICAL, cantada por toda a assembleia cristã, com homilia pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, e Ofertório Solene.

Às 15 horas — No ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, SESSÃO SOLENE de abertura do novo ano social.

AVISOS:

— No dia 29, véspera da festa de Cristo Rei, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 14,30 às 19,30 horas, para atenderem de confissão a todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa de Pontifical.

— No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa de Pontifical devem incorporar-se o Presidente e o Tesoureiro da Junta Diocesana e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos Especializados. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício; os outros, velas acesas, símbolo da sua Fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias da Acção Católica.

— Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na CELEBRAÇÃO LITÚRGICA de sábado, dia 29, como na Missa Pontifical do dia 30. Durante a SESSÃO SOLENE, no ginásio do Liceu, devem colocar-se no palco, por detrás da mesa de presidência.

BATATA — SEMENTE

«COMUNICADO»

Levamos ao conhecimento dos nossos estimados Clientes e à lavoura em geral de que, em virtude das novas disposições em vigor que tornam livre a importação deste artigo não devem — no seu próprio interesse — tomar qualquer compromisso de aquisição sem nós consultarem oportunamente, na certeza de que beneficiarão dos nossos melhores preços.

Desde já aceitamos encomendas para as quais **NÃO É NECESSÁRIO QUALQUER DEPOSITO DE GARANTIA.**

José Ferreira Botelho, L.da — Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO — Telefone 24160 e 26331

José Ferreira Botelho, C.º L.º — Rua do Jardim do Tabaco, 31 — LISBOA 2 — Telefone 86 49 62

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação no Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que Francisco Soares Pinheiro, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 20.000 litros, sita na Av. Salazar, freguesia da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 17 Outubro de 1960

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

Já pensou!...

★

QUE PODE TER UM RELÓGIO MELHOR?
COMPRE OU TROQUE O SEU... NA

RELOJOARIA CAMPOS

TELEF. 23718 em frente aos Arcos AVEIRO

OS MELHORES RELÓGIOS... **ÓMEGA**

60 A 70 MODELOS DIFERENTES

DE: 1.150\$00 A 10.000\$00

★

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA,
Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Joaquim da Silva, pretende licença para explorar uma olaria (de barro vermelho) cerâmica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de fumo, perigo de incêndio e trepidação, sita em Vizo, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com José Rodrigues da Silva, a Sul com Manuel Joaquim Mieirol Morato, a Nascente com Rua do Vizo e a Poente com caminho público.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22.932, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira n.º III.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial em 21 de Outubro de 1960.

Pel' O ENGENHEIRO-CHEFE DA CIRCUNSCRIÇÃO,

Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

MOTOR — VENDE-SE

Com as seguintes características: Marca Patay, força 3,5 C. V., rotações 1000.

Informa — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º — Aveiro.

MAYA SEGO

Médico Cirurgião. Especialista em partos e doenças de senhoras

Médico da Maternidade Bissôia Barreto

Consultas às 2.ªs feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Residência: Rua Dr. João Jacinto, 28
COIMBRA
Telefone 24088

AURÉLIO REIS

MÉDICO

TRANSFUSÕES DE SANGUE
CLÍNICA GERAL

(Consultas todos os dias das
15 às 19 horas)

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 50 - 1.º

Telef. { cons. 22706
res. 22656

AVEIRO

Serração e Carpintaria ARRENDAR-SE

Equipada com todos os maquinismos necessários à exploração da indústria. Área de 4.000m² situada em Esgueira junto à Estrada Nacional.

INFORMA NA GARAGEM CENTRAL - AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Retomou a clínica

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - Dr.º

Telef. 22675 AVEIRO

Mário Sacramento

MÉDICO

Ausente no Hospital Saint-Antoine, Paris, como bolseiro do Governo Francês

Substituem-no, até ao regresso, os Drs. Aurélio Reis e Dionísio Vidal.

Ave. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º TELF. 22706

AVEIRO

DR. COSTA CANDAL

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
ELECTROCARDIOGRAFIA

Consultas de manhã e de tarde, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 64 — AVEIRO

Telef. { 22565 — Consultório
22206 — Residência

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10 (Alma do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

DEPOIS DE CONSULTAR O SEU MÉDICO CONFIE A RECEITA NO ACREDITADO

OCULISTA MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10
AVEIRO

PROTEJA A SUA VISTA...

BELARTE

DESPORTOS

Continuação da página 3

Beira Mar - Vianense

dos nesta campanha de 1960-61, algumas verdades.

Disse-se que a equipa jogava à defesa em campo adverso. Disse-se depois que iam para a frente e desguarneciam a rectaguarda. Mas nunca se disse que os adversários tapavam demasiado a sua baliza.

Estas três coisas, porém, não invalidam que digamos que a linha avançada do Beira Mar, constituída por rematadores de bom quilate, não atira à baliza de qualquer ângulo e em quantidade compatível com o jogo produzido.

Quer-se só atirar pela certa. Mas não pode ser! Com os defesas contrários prostrados quase sempre na sua grande área, (e não se julgue que é só por táctica defensiva, mas sim porque o jogo do Beira Mar os leva para tal sítio), tornam-se estéréis todas as tentativas de perfuração dos avançados aveirenses.

Ainda há bem pouco tempo, verificámos, em três desfechos da equipa do Benfica, que os seus jogadores não estão a olhar para o colega mais bem colocado para o remate. Quando algum, seja avançado ou médio, vê ou pressente que a bola, impelida pelo seu remate, chegará com força à baliza adversária não está com melas medidas: ela aí vai. E não se pense que leva sempre a direcção das redes. Anotámos no desfecho com o campeão escocês, para cima de QUATRO (1) dezenas de remates e só fizeram TRÊS golos, os suficientes para ganharem o desfecho. Mas o certo é que enquanto as bolas vinham para serem repostas em jogo o tempo ia passando!

Salvo as devidas proporções, os avançados do Beira Mar não ficam atrás dos do Benfica em potência de remate. Todos os que viram treinos e jogos particulares, constataam esta verdade.

Chutar, chutar muito, de qual-

quer lado e com força, é o que se deseja que os avançados do Beira Mar façam.

E amanhã eles terão mais uma equipa ecantonada no seu último reduto. Os rapazes de Peniche, sem os querermos menosprezar, não têm o mesmo valor dos nossos, a sua equipa não é tão homogénea, e ainda porque defrontam um dos favoritos por-se-ão na defensiva.

Homem prevenido vale por dois.

CARTAZ Distrital da I Divisão

RESULTADOS DA 6.ª JORNADA

AGUEDA — CESARENSE	4-0
LAMAS — ESPINHO	0-1
CUCUJÃES — LOUROSA	2-2
OVARENSE — PEJÃO	5-0
V. ALEGRE — ARRIFANENSE	3-8

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Espinho	7	6	0	1	17	-2	19
Agueda	7	5	1	1	15	-6	18
Cucujaes	7	4	1	2	13	-11	16
Ovarense	7	4	1	2	12	-9	16
Lusitania	7	3	2	2	12	-9	15
Arrifana	7	4	0	3	20	-10	15
Pejão	7	2	1	4	10	-16	12
Lamas	7	1	1	5	7	-13	10
Cesarense	7	1	1	5	6	-21	10
V. Alegre	7	1	0	6	7	-22	9

JOGOS PARA AMANHÃ

ARRIFANENSE — LOUROSA
PEJÃO — VISTA ALEGRE
CESARENSE — OVARENSE
ESPINHO — AGUEDA
LAMAS — CUCUJÃES

Campeonato Regional de Basquetebol

RESULTADOS DA 3.ª JORNADA

BEIRA MAR — GALITOS	20-27
SANGALHOS — ILLIABUM	28-32

COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

Faz-se saber que pela Primeira Secção do Segundo Juizo desta comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos do executado AMÉRICO REBELO CEBOLÃO, viúvo, pedreiro, residente em São Jacinto, para no prazo de dez dias findo que seja o dos éditos deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que contra o aludido executado move José Maria Carneira, casado, comerciante, residente em São Jacinto. Aveiro, 22 de Outubro de 1960.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção, Interino
António José Robalo de Almeida

ÁGUIAS — SANJOANENSE	35-15
CUCUJÃES — ESGUEIRA	25-32

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	Bolas	P
Galitos	3	3	0	0	102-60	9
Beira Mar	3	2	0	1	116-100	7
Illiabum	3	2	0	1	83-82	7
Aguias	3	1	0	2	81-71	5
Sanjoanense	3	1	0	2	82-95	5
Sangalhos	3	1	0	2	64-88	5
Esgueira	3	1	0	2	94-98	5
Cucujaes	3	1	0	2	61-88	5

JOGOS DA 4.ª JORNADA

GALITOS — CUCUJÃES
ILLIABUM — BEIRA MAR
SANGALHOS — AGUEDA
ESGUEIRA — SANJOANENSE

Senhores Turistas

Para as suas viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 22940 AVEIRO

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

ALEMÃS
ITALIANAS — AMERICANAS

GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

CENTRO DE REPRESENTAÇÕES

de Aveiro

SEDE:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 99

TELEF. 23318

No Tribunal de Vagos

No processo penal, assistido por Cândido Lopes Balseiro, contra João Francisco Pires, de Salgueiro, este, tendo pago as despesas verificadas, deu explicações nestes termos:

«Reconhece que o assistente é pessoa honesta, inteiramente incapaz de furtar alguma coisa a quem quer que seja, muito menos o arame cujo furto lhe atribuiu, num momento de irreflexão. Retira por isso, qualquer expressão

injuriosa que lhe tenha dirigido, apresentando-lhe todas as desculpas.»

Aciteis as explicações, o sr. Juiz julgou o réu Pires isento de pena, condenando-o no imposto de justiça.

Esta publicação se faz por ter sido assim combinado.

Passa-se

Em Aveiro, estabelecimento de mercearia e vinhos
Aqui se informa.

Dirija-se a

E.C. VOUGA, L.ª

AGENTE SHELL BUTAGAZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15

Telef. 23011/2 P. P. C. A.

AVEIRO

Entregas rápidas. Assistência técnica perfeita. Supersegurança. Extrema facilidade de manejo. Ótimo serviço.

GARANTIA DO NOME SHELL

BUTAGAZ

As garrafas de Shell Butagaz estão equipadas com um dispositivo de super segurança.

O redutor é extremamente simples de retirar ou colocar, mesmo por uma criança.

quem tem BUTAGAZ... tem tudo!

MENOS TRABALHO / MAIS CONFORTO E ECONOMIA / MAIOR SEGURANÇA





Um aspecto da sessão solene, vendo-se o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães no uso da palavra

Um industrial com actividades no sul do País, especialmente votado aos ramos metalúrgico, eléctrico e de motores para navios, foi chamado a Aveiro, vai em trinta anos, para estudar a motorização dos tradicionais e belos veleiros que anualmente demandavam os Bancos da Terra Nova em busca do saboreado bacalhau.

Repetidos e demorados contactos com armadores e outras pessoas e entidades ligadas às actividades marítimas fizeram-lhe despertar o gosto pela Ria e a apreciação serena das suas imensas possibilidades em matéria de construção naval, até aí, embora brilhantemente, limitada à madeira. Estava, então, em curso, a primeira fase das obras portuárias e não era difícil pressentir, em prazo mais ou menos curto, a sua continuação com vista a dotar-se Aveiro com uma barra capaz de assegurar fácil acesso a navios de média tonelagem, que fosse origem e justificação de um grande porto comercial no interior da Ria. Também não era temerário antever a preferência pelos navios metálicos, mesmo para as fainas da pesca.

Ao observador atento já não escapava nessa altura que o binómio Barra/Ria propiciaria condições excepcionais a tudo o que se relacionasse com actividades marítimas e, em primeiro lugar, com a construção naval.

Ao serviço de Aveiro e da Nação

No espírito desse industrial, Carlos Roeder, formou-se naturalmente o sonho de erguer em qualquer ponto da Ria um estaleiro para construção em ferro. Um ilustre português, D. Diogo Passanha, que de há muito tem acompanhado Carlos Roeder na sua intensa e múltipla actividade, recebeu a ideia com entusiasmo. E um técnico de reconhecidos méritos, Jorge Pestana, seu colaborador desde que se iniciou como industrial metalúrgico, apoiou-a com firmeza.

Assim nasceu aos tantos dias de Outubro de 1940 o Estaleiro São Jacinto, nas abandonadas mas excelentes e bem localizadas instalações da malograda Fábrica de Adubos da Ria de Aveiro, para o efeito convenientemente refundidas e ampliadas.

Um homem facilitou e encorajou o empreendimento e outro a sua ampliação — os Drs. Lourenço Peixinho e Alvaro Sampaio, grandes servidores de Aveiro, na presidência da Câmara Municipal. Também o Dr. Alberto Souto, actual e seu ilustre presidente, tem seguido a mesma atitude dos seus distintos antecessores. O Estaleiro São Jacinto é hoje uma das maiores unidades fabris do importante centro industrial que é Aveiro. A sua Câmara Municipal não pode desinteressar-se, bem ao contrário, do seu desenvolvimento.

Igual compreensão encontrou a iniciativa e a sua constante evolução na Junta Autónoma do Porto. O Coronel Gaspar Ferreira, seu presidente, esforçado batalhador do porto de Aveiro — que tanto lhe deve — e o Eng.º Coutinho de Lima, seu director, com assinalados serviços a favor de um grande porto, são dois nomes que o Estaleiro, neste momento, não esquece.

O futuro pertence a Deus. Mas, no relativo, não é temerário profetizar para Aveiro notável desenvolvimento da sua indústria de construção naval.

Aos votos dos Estaleiros São Jacinto para que assim seja por certo se juntam os de todos os aveirenses amantes do progresso da sua bela terra.

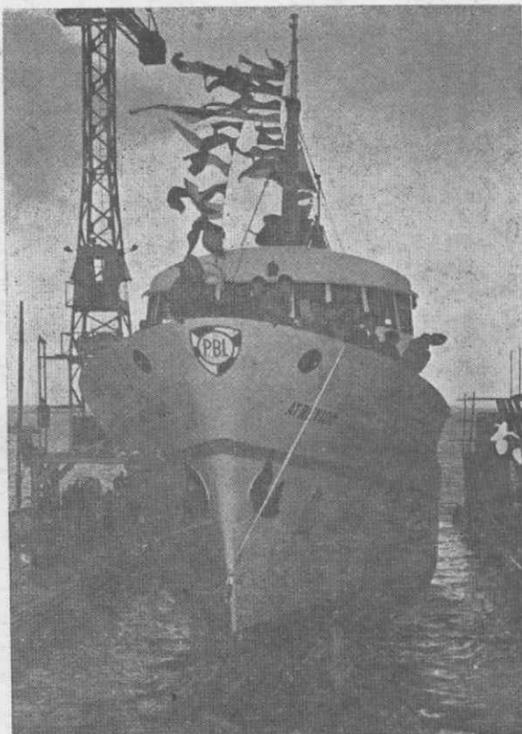
MAIS UM DIA DE FESTA em S. Jacinto

20 anos de trabalho nos Estaleiros 2 novos barcos lançados à água

Por um duplo acontecimento estiveram em festa, no dia 22, os Estaleiros São Jacinto: a comemoração dos vinte anos da sua existência e o lançamento à água de mais duas novas unidades em ferro, ali construídas, o arrastão costeiro «Atrevido», para a empresa Pescarias Beira Litoral, e o navio petroleiro «Fina Lobito», para a Companhia de Combustíveis do Lobito.

Assinalando aquele aniversário e o «bota-abaixo», cerimónia completada ainda com o assentamento da quilha do navio «Santa Rita», para a pesca de arrasto costeiro, realizou-se uma sessão solene, com a presença das autoridades e entidades oficiais e de numeroso público, distinguindo-se os empregados e operários que diariamente trabalham nos Estaleiros São Jacinto, que são já orgulho do país e, sobretudo, de Aveiro e da sua região.

Em nome dos srs. Ministro da Marinha e Comodoro Henrique Tenreiro, ambos ausentes por motivos imperiosos, presidiu o sr. Comodoro Valente de Araújo, ladeado pelos srs. Dr. Fernando Marques, que representava o Chefe do Distrito; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónoma; Comandante



O arrastão costeiro «Atrevido», ao entrar nas águas da Ria

Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. Francisco do Vale Guimarães. Num cadeirão, junto à mesa da presidência, encontrava-se o Senhor Bispo de Aveiro.

O vasto recinto, primorosamente adornado com plantas, flores e bandeiras, oferecia um aspecto grandioso e solene.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Dr. Vale Guimarães, em nome dos Estaleiros São Jacinto e das Pescarias Beira Litoral. Depois de referir as actividades destas duas empresas e de marcar o valor comercial e industrial que Aveiro já hoje representa, elogiou a acção do sr. Comodoro Henrique Tenreiro na indústria da pesca e, nomeadamente, a do antigo Ministro da Marinha e agora prestigioso Chefe do Estado, sr. Almirante Américo Tomás, a cuja compreensão e espírito de justiça os Estaleiros São Jacinto ficaram a dever o seu ressurgimento.

O orador aludiu também ao lançamento à água do «Fina Lobito», saudando, a propósito, o sr. Dr. Simões de Almeida, que ali representava a empresa a que o barco pertence, e anunciou que 80 operários e empregados, com 20, 15 e 10 anos de casa, iam receber gratificações especiais, princípio que haveria de manter-se no futuro com carácter definitivo. Disse ainda encontrar-se em adiantado estudo o programa

de construção de casas, em S. Jacinto, para os operários, em colaboração com a Previdência, no que os Estaleiros punham todo o seu maior empenho.

Por fim, o sr. Dr. Vale Guimarães salientou a obra de Carlos Roeder, homem dotado de espantosa capacidade de trabalho e técnico competentíssimo, que bem merecia, por tudo, a comenda de «Mérito Industrial» com que o Governo acabava de distingui-lo, sendo as respectivas insígnias, em ouro, oferecidas pelos seus colegas de administração dos Estaleiros São Jacinto.

O nosso Ex.º Prelado quis associar-se à festa e proferiu a seguir palavras de muita satisfação, tanto por ir lançar a bênção a dois novos barcos como pelas medidas tomadas pela empresa construtora em benefício dos seus operários, que a Igreja sempre acarinha e procura proteger. Assim, não podia nem querer ficar indiferente àqueles actos, que eram também a afirmação exacta de que Aveiro estava a tornar-se uma das cidades mais progressivas do país.

Sua Ex.ª Rev.ª elogiou ainda acção do sr. Carlos Roeder e destacou o amor que todos devemos ter para com a Pátria.

O sr. Comodoro Valente de Araújo, depois de acentuar a importância do acontecimento, disse:

— Sinto, pessoalmente, a maior satisfação em me encontrar junto de V. Ex.ªs para festejar o 20.º aniversário dos Estaleiros São Jacinto, nascidos em plena era de ressurgimento da Marinha Mercante Nacional, e assistir ao lançamento à água das duas mais recentes unidades neles construídas, e, ainda, ao assentamento da quilha de um novo arrastão costeiro, o que é, por assim dizer, a afirmação mais convincente de que a vida, nesta casa, não pára.

Um dos navios que hoje vai ser lançado destina-se à indústria da pesca. É o primeiro barco construído em Portugal para arrasto pela popa — uma inovação técnica que, entre outras vantagens, apresenta a de ser possível a navegação em condições de tempo menos favorável.

Mais um passo dado, portanto, no sentido de melhorar a nossa indústria de pesca, cuja valorização está sempre intimamente ligada à construção naval.

O orador felicitou depois a administração dos Estaleiros pela feliz ideia de gratificar os seus colaboradores e elogiou o director-técnico, sr. Carlos Roeder, terminando por colocar-lhe ao peito, entre o regozijo de todos os presentes, as insígnias da comenda de «Mérito Industrial».

O sr. Carlos Roeder, fortemente emocionado, agradeceu a homenagem, acentuando que ela era a consagração de méritos que a muitos pertencem.

A todos os presentes, ao Governo e ao sr. Comodoro Henrique Tenreiro dirigiu também palavras de louvor e reconhecimento. Disse ainda ser da maior justiça a entrega de gratificações ao pessoal, pois assim, estimulando e fazendo bons trabalhadores, se estava de algum modo a contribuir para o progresso da Nação.

Encerrada a sessão, o sr. Comodoro Valente de Araújo fez a distribuição dos donativos, desfilando na frente da mesa da presidência todos os contemplados.

Seguiu-se, finalmente, o «bota-abaixo» dos dois navios, após a bênção que lhes foi dada pelo Senhor Bispo de Aveiro, sendo madrinha do «Atrevido» a mãe de Carlos Roeder, sr.ª D. Guilhermina Roeder, e do «Fina Lobito» a menina Maria Luísa Simões de Almeida, filha do sr. Dr. Simões de Almeida.

Estas cerimónias foram bastante prejudicadas pelo mau tempo.

Os numerosos convidados reuniram-se depois na cantina dos Estaleiros, onde lhes foi servido um «copo de água».

Festa de Cristo Rei e da Acção Católica

Hoje — A's 21 horas, Vigília de Oração, na Catedral

Amanhã — A's 11 horas, Missa Pontifical

A's 15 horas, Sessão Solene, no Liceu, sendo oradores o poeta e romancista Francisco Oosta e a Dr.ª D. Maria Teresa Santa Clara Gomes, Assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Ver programa na 5.ª página

Colólio
DO
Vouga

ANO XXX — N.º 1522

Aveiro, 29-10-1960

(Espaço reservado ao endereço)

47

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO